

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

PRIMEIROS NOVE MESES DE
2018

**Jerónimo
Martins**

Não Auditado

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	5
3. Balanço	6
4. Cash Flow	6
5. Investimento	7
6. Perspectivas para 2018	7

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Crescimento de Vendas	8
2. Parque de Lojas	8
3. Detalhe do EBITDA e da Margem EBITDA	8
4. Detalhe de Custos Financeiros	8
5. Definições	8
6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	9
7. Balanço - Nota de Reconciliação	10
8. Cash Flow - Nota de Reconciliação	11
9. Informação Relativa a Contas Individuais	11

III – Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras	12
2. Notas às Demonstrações Financeiras	16

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“O foco inalterado de todas as insígnias no crescimento de vendas e na preferência do consumidor levou ao muito bom desempenho apresentado nos nove meses.

Num contexto, ainda não estabilizado, de adaptação à proibição de abrir lojas em alguns Domingos, a Biedronka continuou a ganhar quota de mercado (+1,7p.p. acumulado a Agosto) e a garantir a sua rentabilidade operacional. Este desempenho foi conseguido com menos 16 dias de vendas e num contexto de baixa inflação alimentar.

Em Portugal, o Pingo Doce e o Recheio registaram um desempenho notável, impulsionado por iniciativas comerciais eficazes.

Na Colômbia, a Ara expandiu a rede de lojas e a infraestrutura logística. A Companhia conseguiu estabilizar o valor das perdas ao nível do EBITDA e está a registar progressos em variáveis-chave de rentabilidade com relevância fundamental para o futuro.

Supportado pelo desempenho conseguido até agora, estou confiante de que todos os nossos modelos irão entregar um sólido quarto Trimestre, em termos de crescimento de vendas e de rentabilidade.”

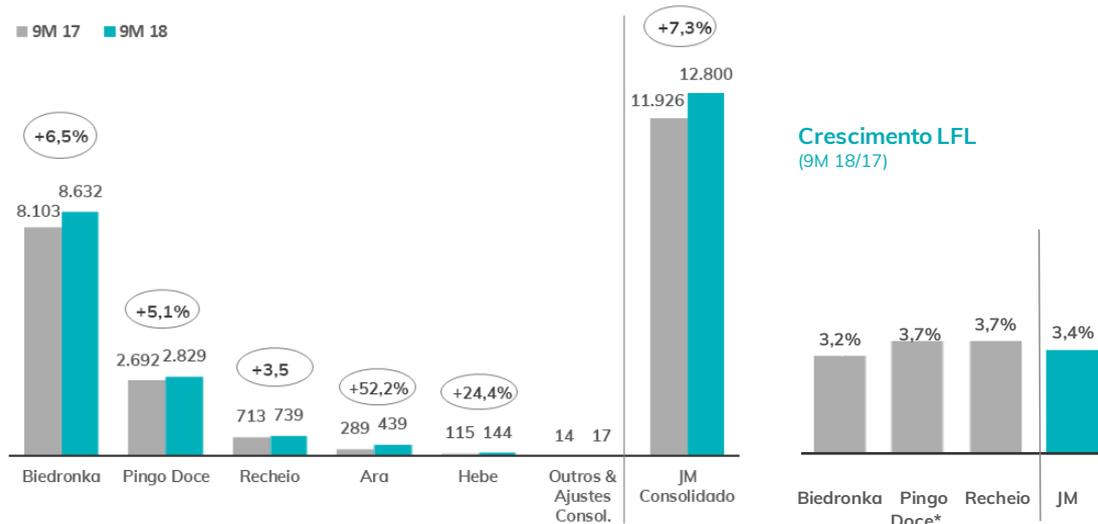
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	9M 18		9M 17		Δ %		3T 18		3T 17		Δ %	
	% total	% total	% total	s/ FX	Euro	% total	% total	s/ FX	Euro	% total	% total	
Biedronka	8.632	67,4%	8.103	67,9%	6,2%	6,5%	2.871	65,6%	2.798	67,1%	3,7%	2,6%
Pingo Doce	2.829	22,1%	2.692	22,6%		5,1%	1.011	23,1%	954	22,9%		6,0%
Recheio	739	5,8%	713	6,0%		3,5%	281	6,4%	271	6,5%		3,6%
Ara	439	3,4%	289	2,4%	59,6%	52,2%	156	3,6%	104	2,5%	48,0%	50,3%
Hebe	144	1,1%	115	1,0%	24,0%	24,4%	50	1,1%	41	1,0%	23,1%	21,8%
Outros & Ajustes de Consolidação	17	0,1%	14	0,1%		23,5%	6	0,1%	5	0,1%		16,8%
Total JM	12.800	100%	11.926	100%	7,3%	7,3%	4.374	100%	4.172	100%	5,5%	4,8%

As vendas do Grupo atingiram, nos nove meses de 2018, 12,8 mil milhões de euros, um crescimento de 7,3% (+7,3% a taxas de câmbio constantes).

As vendas like-for-like (LFL) consolidadas aumentaram 3,4% nos nove meses (+2,1% no terceiro Trimestre) com contribuições positivas de todas as geografias em que operamos.

Vendas (Milhões de Euros)



* LFL excluindo combustíveis: 3,8%

Na Polónia, o sector de retalho alimentar permaneceu altamente promocional e em mudança, à medida que o mercado se continua a adaptar à proibição de abertura de lojas ao Domingo.

A inflação alimentar foi de 3,1% nos nove meses, tendo caído no terceiro Trimestre para 2,2%, em resultado, nomeadamente, da deflação em algumas commodities e produtos frescos.

A Biedronka continuou a ajustar-se aos novos padrões de compra decorrentes do encerramento de lojas em alguns dos Domingos de cada mês.

Nos nove meses, as vendas da Biedronka cresceram 6,5% (+6,2% em moeda local) para 8,6 mil milhões de euros. O desempenho LFL foi de +3,2%, incluindo alguma deflação no cabaz. Ao longo dos primeiros nove meses do ano a Biedronka continuou a aumentar a sua quota de mercado.

No terceiro Trimestre, as vendas cresceram 2,6%, para 2,9 mil milhões de euros (+3,7% em moeda local) e o LFL foi de +0,8%. O desempenho do LFL foi influenciado pela deflação registada no cabaz médio e pelo pico no número de Domingos encerrados no trimestre.

As pressões deflacionárias levaram a uma deflação no cabaz da Companhia superior a 1% no terceiro Trimestre. Além da dinâmica competitiva, estas pressões foram impulsionadas pelos preços no lado da oferta de alguns produtos com peso importante no cabaz da insígnia.

No que diz respeito ao encerramento das lojas ao Domingo, o trimestre foi particularmente negativo, com 8 dias a menos de vendas a impactarem o desempenho LFL em c.2p.p..

A Biedronka abriu 54 novas lojas (27 adições líquidas) e remodelou 153 localizações nos nove meses.

A Hebe abriu 27 novas lojas e registou vendas de 144 milhões de euros, um crescimento de 24,4% nos nove meses de 2018 (+24,0% a taxa de câmbio constante).

No terceiro Trimestre, as vendas da Hebe cresceram 21,8% (+23,1% a taxa de câmbio constante) para 50 milhões de euros.

Em Portugal, o sector de retalho alimentar continuou a ser altamente promocional, apesar do crescimento do consumo. A inflação alimentar permaneceu baixa em 0,9% nos nove meses (+1,0% no terceiro Trimestre).

As vendas do **Pingo Doce** foram de 2,8 mil milhões de euros, um crescimento de 5,1% em relação aos nove meses de 2017, impulsionadas pelo crescimento LFL de 3,8% (excl. combustível).

No terceiro Trimestre, as vendas aumentaram 6,0% para mil milhões, com um notável LFL (excl. combustível) de 4,6%.

O Recheio continuou a apresentar um sólido desempenho de vendas com um aumento de 3,5% nos nove meses para 739 milhões de euros. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento de 3,7% das vendas LFL. No terceiro Trimestre, as vendas aumentaram 3,6%, com um LFL de 4,9%.

Na Colômbia, as perspectivas para o consumo melhoraram enquanto a inflação alimentar se manteve baixa no período, atingindo 1,4% nos nove meses (+1,5% no terceiro Trimestre).

A Ara registou vendas de 439 milhões de euros, 52,2% acima dos nove meses de 2017 (+59,6% a taxa de câmbio constante). No terceiro Trimestre, as vendas aumentaram 50,3% (+48,0% a taxa de câmbio constante) para 156 milhões de euros.

Nos primeiros nove meses do ano, a Ara abriu 86 localizações, encerrando o período com uma rede total de 475 lojas. No que respeita a aberturas, a insígnia preparou um forte programa para o quarto Trimestre, que lhe permitirá cumprir o plano de ter 150 novas lojas até ao final de 2018. O novo centro de distribuição em Bogotá foi inaugurado em Agosto, estando já ao serviço das operações da região.

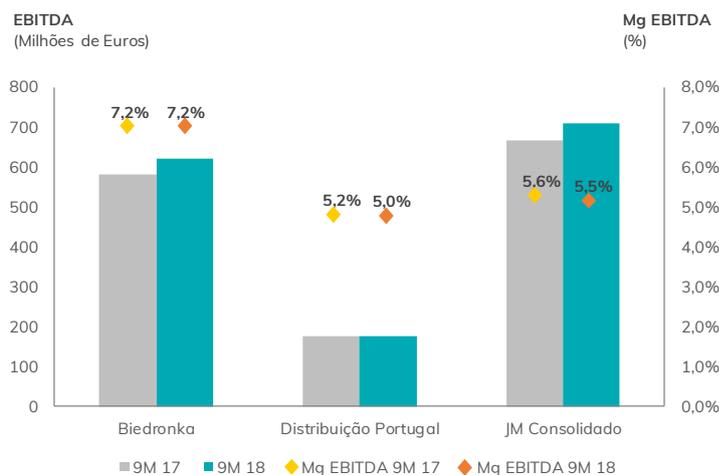
2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	9M 18			9M 17			Δ	3T 18			3T 17			Δ
Vendas e Prestação de Serviços	12.800			11.926			7,3%	4.374			4.172			4,8%
Margem	2.769	21,6%		2.527	21,2%		9,6%	958	21,9%		893	21,4%		7,2%
Custos Operacionais	-2.060	-16,1%		-1.858	-15,6%		10,9%	-695	-15,9%		-640	-15,3%		8,6%
EBITDA	709			669			6,0%	263			253			3,8%
Depreciação	-269	-2,1%		-242	-2,0%		11,6%	-91	-2,1%		-82	-2,0%		11,3%
EBIT	440			428			3,6%	172			172			4,1%
Custos Financeiros Líquidos	-19	-0,2%		-9	-0,1%		n.a.	-6	-0,1%		-5	-0,1%		n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-7	-0,1%		-11	-0,1%		n.a.	-2	-0,1%		-4	-0,1%		n.a.
EBT	414			407			3,4%	164			163			3,9%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-102	-0,8%		-101	-0,8%		1,0%	-40	-0,9%		-39	-0,9%		1,6%
Resultados Líquidos	311			306			2,6%	124			124			3,0%
Interesses que não Controlam	-19	-0,1%		-21	-0,2%		-8,6%	-12	-0,3%		-11	-0,3%		5,3%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	292			285			2,4%	112			112			2,7%
Res. Líquido / acção (€)	0,46			0,45			2,4%	0,18			0,18			0,1%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,47			0,46			1,2%	0,18			0,18			0,2%

Resultados Operacionais

O EBITDA do Grupo foi de 709 milhões de euros nos nove meses de 2018, um crescimento de 6,0% em relação ao ano anterior (+5,3% a taxa de câmbio constante). Excluindo o impacto da Ara e da Hebe, o EBITDA aumentou 5,2%.

EBITDA & Margem EBITDA



O EBITDA da Biedronka foi de 622 milhões de euros, 6,6% acima dos nove meses de 2017 (+6,2% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 7,2%, em linha com o ano anterior.

O desempenho da margem EBITDA da Biedronka foi alcançado num cenário fortemente competitivo e apesar da pressão dos salários e das mudanças operacionais para se adaptar aos efeitos da proibição do comércio ao Domingo. Este desempenho reflete a eficácia da gestão do mix de margem e a disciplina de custos da Companhia.

O Pingo Doce e o Recheio entregaram um EBITDA de 178 milhões de euros, 0,6% acima dos nove meses de 2017, com uma margem de 5,0%. A redução da margem dos 5,2% registados nos nove meses de 2017 reflete os aumentos salariais implementados no Pingo Doce durante o quarto Trimestre de 2017, com

o impacto no terceiro Trimestre de 2018 a ser diluído pelo forte desempenho de vendas.

A Ara e a Hebe registaram perdas ao nível do EBITDA de 65 milhões de euros, sendo a Ara responsável por cerca de 85% do total. As perdas comparáveis nos nove meses de 2017 foram de 67 milhões de euros.

Na Ara, e em linha com as expectativas, as perdas relacionadas com a execução de um ambicioso programa de expansão continuam a colocar pressão ao nível do EBITDA. Por outro lado, a margem bruta apresenta uma evolução consistentemente favorável, à medida que a insígnia cresce as vendas e trabalha na construção de uma percepção de valor correta entre os consumidores.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de 19 milhões de euros, com o aumento em relação ao ano anterior a reflectir o maior nível de dívida remunerada em moedas estrangeiras (Zloty polaco e Peso colombiano). Esta rubrica inclui ainda perdas cambiais resultantes da desvalorização do Zloty.

Outras Perdas e Ganhos

As outras perdas e ganhos foram de -7 milhões de euros nos nove meses de 2018, principalmente atribuíveis a custos de reestruturação.

Resultados Líquidos

O lucro líquido do Grupo foi de 292 milhões de euros, 2,4% acima dos nove meses de 2017.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	9M 18	2017	9M 17
Goodwill Líquido	639	647	637
Activo Fixo Líquido	3.797	3.639	3.375
Capital Circulante Total	-2.355	-2.496	-2.198
Outros	74	54	68
Capital Investido	2.155	1.843	1.883
Total de Empréstimos	604	529	494
Leasings	15	8	6
Juros Diferidos	3	4	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-373	-712	-540
Dívida Líquida	250	-170	-39
Interesses que não Controlam	229	225	258
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.047	1.159	1.034
Fundos de Accionistas	1.905	2.013	1.921
Gearing	13,1%	-8,5%	-2,0%

A dívida líquida atingiu 250 milhões de euros no final de Setembro, com o gearing a cifrar-se em 13,1%.

4. Cash Flow

(Milhões de Euros)	9M 18	9M 17
EBITDA	709	669
Pagamento de Juros	-17	-11
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-122	-123
Fundos Gerados pelas Operações	570	536
Pagamento de Capex	-528	-468
Variação de Capital Circulante	-53	19
Outros	-5	-4
Cash-Flow Libertado	-16	83

O fluxo de caixa nos nove meses foi negativo em 16 milhões de euros, refletindo uma execução de capex mais rápida do que em 2017 e uma base mais exigente de capital circulante.

5. Investimento

(Milhões de Euros)	9M 18	Peso	9M 17	Peso
Biedronka	283	59%	174	41%
Distribuição Portugal	80	17%	82	19%
Ara	75	16%	112	27%
Outros	38	8%	54	13%
Investimento Total	476	100%	422	100%

O investimento do grupo ascendeu a 476 milhões de euros, dos quais 59% foram investidos na Biedronka e 16% na Ara.

6. Perspectivas para 2018

O desempenho de vendas alcançado nos três países nestes nove meses do ano fortaleceu as nossas quotas de mercado e reforçou a nossa competitividade.

Na Polónia, mantemos uma expectativa positiva face às envolventes económica e de consumo. A Biedronka continuará a ajustar-se às mudanças do padrão semanal de vendas resultantes do encerramento de lojas ao Domingo. Neste contexto de adaptação, a Companhia está particularmente focada em reforçar a sua posição de mercado, enquanto preserva a eficácia e eficiência do modelo de negócio. Também o crescimento económico do país – um dos mais fortes na Europa – justifica o nosso interesse em executar o plano de abertura de lojas previsto para este ano, com a adição, no quarto Trimestre, de 40 a 50 novas localizações.

O Pingo Doce e o Recheio manter-se-ão empenhados no reforço das posições de mercado, num ambiente que deverá permanecer favorável no resto do ano.

Na Colômbia, a Ara concluirá o seu ambicioso plano de expansão para 2018 com a abertura de cerca de 65 lojas no último Trimestre.

Reiteramos, assim, o guidance anteriormente divulgado relativo às perdas combinadas da Ara e da Hebe que, ao nível do EBITDA, deverão ser ligeiramente inferiores às de 2017, a taxas de câmbio constantes.

Espera-se que o capex do Grupo no ano ascenda a 700-750 milhões de euros. Este nível de investimento nos negócios novos e nos já estabelecidos reflecte o forte progresso até agora registado e a nossa confiança nos planos que temos para o futuro.

Lisboa, 29 de Outubro de 2018

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL de Vendas				
	1T 18	2T 18	1S 18	3T 18	9M 18	1T 18	2T 18	1S 18	3T 18	9M 18
Biedronka										
Euro	15,6%	2,2%	8,6%	2,6%	6,5%					
PLN	11,9%	3,3%	7,5%	3,7%	6,2%	8,6%	0,6%	4,5%	0,8%	3,2%
Pingo Doce	7,1%	2,3%	4,6%	6,0%	5,1%	5,8%	0,7%	3,1%	4,7%	3,7%
Excl. combustível	7,7%	2,4%	4,9%	5,9%	5,3%	6,4%	0,7%	3,4%	4,6%	3,8%
Recheio	4,2%	2,9%	3,5%	3,6%	3,5%	3,6%	2,6%	3,0%	4,9%	3,7%

2. Parque de Lojas

Número de Lojas	2017	Aberturas			Encerramentos	9M 18	9M 17
		1T 18	2T 18	3T 18			
Biedronka	2.823	11	19	24	27	2.850	2.753
Pingo Doce	422	0	3	5	0	430	419
Recheio	43	0	1	0	2	42	43
Ara	389	25	25	36	0	475	312
Hebe	182	11	9	7	2	207	166

Área de Venda (m ²)	2017	Aberturas			Encerramentos/ Remodelações	9M 18	9M 17
		1T 18	2T 18	3T 18			
Biedronka*	1.853.075	8.378	14.676	19.405	6.734	1.888.800	1.802.607
Pingo Doce	503.897	0	764	2.456	0	507.117	500.075
Recheio	131.997	0	3.942	0	2.113	133.826	131.997
Ara	133.692	9.010	8.939	12.185	0	163.827	105.229
Hebe	43.053	2.719	2.376	1.746	462	49.431	39.001

* Reclasseificação do valor publicado em 2017, 1.856.992

3. Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	9M 18	Mg	9M 17	Mg
Biedronka	622	7,2%	583	7,2%
Distribuição Portugal	178	5,0%	177	5,2%
Outros & Ajustes de Consolidação	-90	n.a.	-91	n.a.
JM Consolidado	709	5,5%	669	5,6%

4. Detalhe de Custos Financeiros

(Milhões de Euros)	9M 18	9M 17
Juros Líquidos	-15	-9
Diferenças Cambiais	-1	2
Outros	-4	-3
Resultados Financeiros	-19	-9

5. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas.

6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados (página 5)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiros Nove Meses de 2018
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-269,4 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Outros custos operacionais por natureza
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios e Ganhos/Perdas em outros investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

7. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço (página 6)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2018
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo valor de Goodwill Líquido (€639,2 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-7,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outras participações financeiras; Devedores, Acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida financeira (nota - Devedores e Acréscimos e diferimentos), assim como o valor de €-7,0 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-2,8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

8. Cash Flow - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow
(página 6)

Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2018

EBITDA

Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações

Pagamento de Juros

Inclui a linha de Juros pagos e a linha de Juros recebidos

Outros Itens Financeiros

Dividendos recebidos

Imposto sobre o Resultado

Imposto sobre o Rendimento pago

Fundos gerados pelas Operações

Pagamento de Capex

Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de investimentos financeiros e propriedades de investimento

Variação de Capital Circulante

Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações

Outros

Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável), e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.

Cash-Flow Libertado

9. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 3 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E 2017

	Notas	9 Meses 2018	9 Meses 2017	Valores expressos em milhares de euros	
				3.º Trimestre 2018	3.º Trimestre 2017
Vendas e prestação de serviços	3	12.799.933	11.926.147	4.374.245	4.172.396
Custo das vendas	4	(10.030.836)	(9.398.988)	(3.416.247)	(3.279.004)
Margem		2.769.097	2.527.159	957.998	893.392
Custos de distribuição	4	(2.127.224)	(1.911.315)	(716.865)	(656.518)
Custos administrativos	4	(201.946)	(188.150)	(69.000)	(65.092)
Outras perdas e ganhos operacionais	4	(7.076)	(11.286)	(2.219)	(3.799)
Resultados operacionais		432.851	416.408	169.914	167.983
Custos financeiros líquidos	5	(19.452)	(8.945)	(6.104)	(5.365)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		133	(3)	134	(1)
Ganhos/Perdas em outros investimentos		-	2	-	-
Resultados antes de impostos		413.532	407.462	163.944	162.617
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(102.258)	(101.228)	(39.536)	(38.924)
Resultados líquidos		311.274	306.234	124.408	123.693
(antes de interesses que não controlam)					
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		19.174	20.975	12.049	11.438
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		292.100	285.259	112.359	112.255
Resultado básico e diluído por ação - Euros	13	0,4648	0,4539	0,1788	0,1786

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

	Notas	9 Meses 2018	9 Meses 2017	Valores expressos em milhares de euros	
				3.º Trimestre 2018	3.º Trimestre 2017
Resultados líquidos		311.274	306.234	124.408	123.693
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados					
		-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial		(21.954)	33.936	18.635	(15.896)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		(199)	501	(4)	(7)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		3.691	(13.948)	-	66
Imposto relacionado		238	(247)	(178)	24
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(18.224)	20.242	18.453	(15.813)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(18.224)	20.242	18.453	(15.813)
Total de rendimentos integrais		293.050	326.476	142.861	107.880
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		19.174	20.975	12.049	11.438
Accionistas de Jerónimo Martins		273.876	305.501	130.812	96.442
Total de rendimentos integrais		293.050	326.476	142.861	107.880

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Setembro 2018	Dezembro 2017
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.640.149	3.474.835
Activos intangíveis	7	796.453	811.040
Propriedades de investimento	7	11.686	13.714
Partes de capital em joint ventures e associadas		3.190	1.557
Outras participações financeiras		1.321	1.417
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	106.257	111.383
Instrumentos financeiros derivados	8	23	227
Impostos diferidos activos		116.675	106.025
Total de activos não correntes		4.675.754	4.520.198
Existências		839.874	841.565
Activos biológicos		6.452	5.498
Imposto sobre o rendimento a receber		3.180	5.094
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	465.246	387.833
Instrumentos financeiros derivados	8	60	294
Caixa e equivalentes de caixa	10	342.424	681.333
Total de activos correntes		1.657.236	1.921.617
Total do activo		6.332.990	6.441.815
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(69.333)	(51.109)
Resultados retidos		1.100.189	1.193.319
		1.676.541	1.787.895
Interesses que não controlam		228.666	225.298
Total do capital próprio		1.905.207	2.013.193
Empréstimos obtidos	14	177.970	237.762
Credores, acréscimos e diferimentos	16	776	779
Benefícios concedidos a empregados	15	69.572	66.482
Provisões para riscos e encargos	15	28.689	29.308
Impostos diferidos passivos		94.344	71.579
Total de passivos não correntes		371.351	405.910
Empréstimos obtidos	14	441.971	299.505
Credores, acréscimos e diferimentos	16	3.595.899	3.662.293
Instrumentos financeiros derivados	8	565	2.805
Imposto sobre o rendimento a pagar		17.997	58.109
Total de passivos correntes		4.056.432	4.022.712
Total do capital próprio e passivo		6.332.990	6.441.815

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de Janeiro de 2017	629.293	22.452	(6.060)	(237)	(96.628)	1.189.191	1.738.011	252.500	1.990.511
Variações no Capital Próprio em 2017									
Diferença de conversão cambial				(6)	33.790		33.784		33.784
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				406			406		406
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(13.948)		(13.948)		(13.948)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	400	19.842	-	20.242	-	20.242
Resultado do exercício						285.259	285.259	20.975	306.234
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	400	19.842	285.259	305.501	20.975	326.476
Dividendos						(380.203)	(380.203)	(15.480)	(395.683)
Balanco em 30 Setembro de 2017	629.293	22.452	(6.060)	163	(76.786)	1.094.247	1.663.309	257.995	1.921.304
Balanco em 1 de Janeiro de 2018	629.293	22.452	(6.060)	184	(51.293)	1.193.319	1.787.895	225.298	2.013.193
Variações no Capital Próprio em 2018									
Diferença de conversão cambial				(4)	(21.750)		(21.754)		(21.754)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(161)			(161)		(161)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					3.691		3.691		3.691
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(165)	(18.059)	-	(18.224)	-	(18.224)
Resultado do exercício						292.100	292.100	19.174	311.274
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(165)	(18.059)	292.100	273.876	19.174	293.050
Dividendos (nota 12)						(385.230)	(385.230)	(15.806)	(401.036)
Balanco em 30 Setembro de 2018	629.293	22.452	(6.060)	19	(69.352)	1.100.189	1.676.541	228.666	1.905.207

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	9 Meses 2018	9 Meses 2017
Actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		14.427.545	13.437.544
Pagamentos aos fornecedores		(12.710.077)	(11.826.431)
Pagamentos ao pessoal		(1.067.855)	(925.411)
Caixa gerada pelas operações	11	649.613	685.702
Juros pagos		(18.521)	(13.744)
Imposto sobre o rendimento pago		(122.026)	(122.727)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		509.066	549.231
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis		1.545	1.617
Alienação de investimentos financeiros e de propriedades de investimento		2.096	187
Juros recebidos		1.490	2.370
Dividendos recebidos		46	79
Aquisição de activos fixos tangíveis		(522.811)	(459.112)
Aquisição de activos intangíveis		(7.245)	(9.095)
Aquisição de investimentos financeiros e de propriedades de investimento		-	(551)
Aquisição de joint ventures e associadas		(1.500)	(1.000)
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(526.379)	(465.505)
Actividades de financiamento			
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	84.947	171.153
Pagamento de dividendos	12	(400.999)	(395.553)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(316.052)	(224.400)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(333.365)	(140.674)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		681.333	643.512
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(333.365)	(140.674)
Efeito das variações cambiais		(5.544)	6.422
Caixa e equivalentes de caixa no final dos 9 Meses	10	342.424	509.260

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO INTERCALAR

Valores expressos em milhares de euros

	9 Meses 2018	9 Meses 2017	3.º Trimestre 2018	3.º Trimestre 2017
Fluxos de caixa de actividades operacionais	509.066	549.231	311.499	303.042
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(526.379)	(465.505)	(191.060)	(179.273)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(316.052)	(224.400)	(3.238)	27.060
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(333.365)	(140.674)	117.201	150.829

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1.	Actividade.....	17
2.	Políticas contabilísticas	17
3.	Reporte por segmentos de actividade	20
4.	Custos operacionais por natureza	21
5.	Custos financeiros líquidos	21
6.	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	22
7.	Activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento	22
8.	Instrumentos financeiros derivados	23
9.	Devedores, acréscimos e diferimentos.....	23
10.	Caixa e equivalentes de caixa	23
11.	Caixa gerada pelas operações.....	24
12.	Dividendos.....	24
13.	Resultado básico e diluído por acção	24
14.	Empréstimos obtidos.....	24
15.	Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	25
16.	Credores, acréscimos e diferimentos	26
17.	Contingências, activos contingentes e passivos contingentes	26
18.	Partes relacionadas	26
19.	Eventos subsequentes à data do balanço.....	27

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa. O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JMH está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 29 de Outubro de 2018.

2. Políticas contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As demonstrações financeiras consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2018, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2017, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2017, ponto 31 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua actividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efectuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros nove meses de 2018, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1 Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Janeiro de 2016 e Março de 2018 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2018:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1905/2016	IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes (nova)	Maió 2014	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 2067/2016	IFRS 9 Instrumentos Financeiros (nova)	Julho 2014	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 1987/2017	IFRS 15 Rédito dos Contratos com Clientes: Clarificações (alterações)	Abril 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 1988/2017	IFRS 4 Contratos de Seguro: Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros juntamente com a IFRS 4 Contratos de Seguro (alterações)	Setembro 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 182/2018	Ciclo 2014-2016 de melhorias às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela Primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro e IAS 28 Investimentos em Associadas e Entidades Controladas Conjuntamente (alterações)	Dezembro 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 289/2018	IFRS 2 Pagamento com Base em Acções: Classificação e mensuração das transacções (alterações)	Junho 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 400/2018	IAS 40 Propriedade de Investimento: Transferências (alterações)	Junho 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 519/2018	IFRIC 22 Transacções em moeda estrangeira e pagamentos antecipados (nova)	Dezembro 2016	1 Janeiro 2018

O Grupo implementou as alterações acima referidas, aos normativos contabilísticos em vigor antes do início do exercício de 2018, não havendo qualquer impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

O Grupo adoptou pela primeira vez as novas normas IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes e IFRS 9 Instrumentos Financeiros, não tendo havido reexpress o das Demonstra es Financeiras comparativas. Conforme requerido pela IAS 34, a natureza e os efeitos destas altera es são os seguintes:

IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes

A IFRS 15 vem substituir a IAS 11 Contratos de Constru o, IAS 18 Rédito e Interpreta es relacionadas e aplica-se a todo o rédito que resulta de contratos com clientes, excepto para os contratos abrangidos por outras normas. A nova norma vem estabelecer um modelo de cinco passos para o reconhecimento de rédito resultante de contratos celebrados com clientes. De acordo com o previsto na norma, o rédito   reconhecido pelo valor que a entidade espera receber do cliente em troca dos bens ou serviços prestados.

O Grupo adoptou esta nova norma a partir de 1 de Janeiro de 2018, usando o método retrospectivo modificado, sendo o efeito cumulativo da adop o desta norma reconhecido nos Resultados transitados do Grupo a essa data. Da adop o não resultou qualquer efeito nos Resultados transitados do Grupo a essa data.

De acordo com o método retrospectivo modificado, a IFRS 15 foi aplicada apenas para os contratos que não se encontravam completados na data de adop o, não tendo sido utilizado o expediente prático relativo a modifica es contratuais.

Na prepara o da adop o e aplica o da IFRS 15, o Grupo considerou os seguintes aspectos relevantes:

i) Venda de bens

Na maioria das vendas de bens efectuadas pelo Grupo, existe apenas uma obriga o de desempenho ("performance obligation"), pelo que o rédito   reconhecido de imediato, com a entrega dos bens ao cliente.

Uma obriga o de desempenho corresponde a uma promessa de entregar bens ou serviços aos clientes e que sejam distintas entre si.

Quando existem campanhas promocionais que oferecem aos clientes obriga es de desempenho que se vencem em momento futuro, o Grupo difere a parte do rédito relativa a essa obriga o futura, sendo o rédito reconhecido em resultados apenas quando a obriga o futura   satisfeita ou expira.

O Grupo implementou ainda programas de fideliza o através da utiliza o de cartão cliente. De acordo com a IFRIC 13 Programas de Fideliza o de Clientes, o Grupo estimou, para as vendas efectuadas com recurso ao cartão cliente, o justo valor dos benefícios atribuídos aos clientes, sendo diferido o rédito até ao momento em que o benefício   satisfeito ou expira.

O rédito diferido relativo às obriga es de desempenho que se vencem em momento futuro   apresentado no Balanço na linha "Credores, acréscimos e diferimentos", sendo depois detalhado numa linha aut noma nas Notas  s Demonstra es Financeiras Consolidadas designada por "Responsabilidades em contratos com clientes".

Algumas vendas a clientes incluem direitos relativos a descontos comerciais de volume. O Grupo reconhece o rédito da venda dos bens já líquido da estimativa do desconto comercial que se espera que o cliente venha a atingir na totalidade do ano.

A responsabilidade com os descontos comerciais de volume que se espera entregar aos clientes em momento futuro   também apresentada no Balanço na linha "Credores, acréscimos e diferimentos", sendo depois detalhada numa linha aut noma nas Notas  s Demonstra es Financeiras Consolidadas designada por "Responsabilidades em contratos com clientes".

A aplica o da IFRS 15 não alterou de forma significativa a forma como o Grupo reconhece o rédito das vendas de bens a clientes.

ii) Direitos de devolu o

Com a aplica o da IFRS 15, nas vendas a clientes são estimados os bens que poderão ser devolvidos pelos clientes, sendo reconhecida: a) uma responsabilidade de devolu o, representada pela obriga o de entregar ao cliente a quantia relativa aos bens devolvidos; e b) um activo de devolu o – com ajustamento do custo das vendas – pelo direito a receber os bens devolvidos pelo cliente.

As devolu es de bens cuja responsabilidade   assumida directamente pelo Grupo, não apresenta materialidade que justifique o seu reconhecimento nas Demonstra es Financeiras Consolidadas do Grupo.

iii) Obriga es relativas a garantias

Na venda de bens, o Grupo presta as garantias que decorrem da Lei, em conjunto com os fornecedores, não vendendo extensões de garantias que devam ser reconhecidas como obriga o de desempenho separadas.

Desta forma, a adop o da IFRS 15 também nesta vertente não teve qualquer impacto significativo nas Demonstra es Financeiras Consolidadas do Grupo.

iv) Actuação do Grupo como Principal ou Agente

O Grupo opera em algumas lojas fora dos grandes centros urbanos através de contratos de Mandato Comercial, celebrados com entidades terceiras, actuando o Grupo como principal, reconhecendo nessa medida a totalidade do rédito das vendas destas lojas.

A aplicação da IFRS 15 não alterou a designação do Grupo como principal, pelo que continuou a reconhecer a totalidade do rédito das vendas deste conjunto de lojas.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A nova norma IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, tem como principal enfoque os seguintes aspectos: i) Classificação e mensuração; ii) Imparidade; e iii) Contabilidade de Cobertura.

O Grupo adoptou esta nova norma de forma retrospectiva a partir de 1 de Janeiro de 2018, data em que se tornou obrigatória a sua aplicação, sem reexpressão da informação comparativa, nem qualquer efeito reconhecido nos Resultados transitados do Grupo a essa data.

i) Classificação e mensuração

A aplicação dos novos requisitos de classificação e mensuração da IFRS 9 não teve qualquer impacto material nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

ii) Imparidade

A IFRS 9 requer que o Grupo reconheça imparidades sobre créditos a receber, com base no modelo de perdas estimadas (quer numa base de perdas esperadas a 12 meses ou perdas esperadas na totalidade da vida dos créditos a receber), em substituição do modelo de perdas incorridas previsto na IAS 39. O Grupo aplicou a abordagem simplificada para os créditos comerciais a receber, reconhecendo a estimativa de perdas para a totalidade da vida dos créditos.

A política contabilística seguida pelo Grupo já previa o reconhecimento de uma imparidade genérica sobre créditos comerciais a receber, atendendo ao histórico de incobrabilidade de cada negócio.

Adicionalmente, na medida em que a maioria das vendas do Grupo são realizadas a pronto pagamento, a aplicação deste novo modelo de reconhecimento de imparidades não teve qualquer impacto material nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

iii) Contabilidade de cobertura

O Grupo determinou que todas as relações de cobertura que eram designadas como de cobertura pela aplicação da IAS 39 continuaram a qualificar como contabilidade de cobertura com a aplicação da IFRS 9, pelo que, a aplicação dos requisitos de cobertura da IFRS 9 não teve qualquer impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.2 Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva aos exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2018 e não aplicadas antecipadamente

A UE adoptou em 2018 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 498/2018	IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Elementos de pré-pagamento com compensação negativa (alterações)	Outubro 2017	1 Janeiro 2019

Estas alterações são de aplicação efectiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019, e não foram aplicadas antecipadamente na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3 Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não aprovadas pela UE

O IASB emitiu em 2018 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 19 Benefícios dos Empregados: Alteração, redução ou cancelamento do plano (alterações)	Fevereiro 2018	1 Janeiro 2019
Alterações às Referenciações à Estrutura Conceptual nas normas IFRS (alterações)	Março 2018	1 Janeiro 2020

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Franco Suíço (CHF)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de Setembro de 2018	4,2774	1,1316	3.460,7400
Taxa média do período	4,2483	-	3.445,4300
Taxa em 30 de Setembro de 2017	4,3042	1,1457	3.472,2300
Taxa média do período	4,2627	-	3.284,1600

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio da distribuição na Polónia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio por grosso do Recheio;
- Distribuição Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, lojas de chocolates e o negócio Agro-Alimentar em Portugal, Retalho de Saúde e Beleza na Polónia e o negócio do Retalho na Colômbia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de resultados reconhecidos na rúbrica outras perdas e ganhos operacionais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Setembro de 2018 e 2017

	Distribuição Portugal		Distribuição Polónia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e prestação de serviços	3.571.803	3.409.538	8.632.451	8.102.673	595.679	413.936	12.799.933	11.926.147
Inter-segmentos	442	51	1.052	1.085	(1.494)	(1.136)	-	-
Clientes Externos	3.571.361	3.409.487	8.631.399	8.101.588	597.173	415.072	12.799.933	11.926.147
Cash flow operacional (EBITDA)	177.655	176.564	621.565	583.331	(89.862)	(90.686)	709.358	669.209
Depreciações e amortizações	(84.929)	(83.167)	(160.434)	(140.762)	(24.068)	(17.586)	(269.431)	(241.515)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	92.726	93.397	461.131	442.569	(113.930)	(108.272)	439.927	427.694
Outras perdas e ganhos operacionais							(7.076)	(11.286)
Resultados financeiros							(19.319)	(8.946)
Imposto do exercício							(102.258)	(101.228)
Resultado líquido atribuível a JM							292.100	285.259
Total de activos (1)	2.553.856	2.189.269	3.568.523	3.743.785	210.611	508.761	6.332.990	6.441.815
Total de passivos (1)	2.076.765	1.724.394	2.700.434	2.762.900	(349.416)	(58.672)	4.427.783	4.428.622
Investimento em activos fixos	80.026	81.578	282.614	173.694	111.615	166.337	474.255	421.609

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2017

Reconciliação entre EBIT e Resultado Operacional

	Set 2018	Set 2017
EBIT	439.927	427.694
Outras perdas e ganhos operacionais	(7.076)	(11.286)
Resultados operacionais	432.851	416.408

4. Custos operacionais por natureza

	Set 2018	Set 2017
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10.022.112	9.392.164
Variação de produção	(6.884)	(1.747)
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	(23.774)	(25.843)
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	23.981	21.020
Outros custos suplementares	3.354	2.221
Fornecimentos e serviços externos	464.674	444.285
Publicidade	77.155	78.515
Rendas e alugueres	291.571	267.680
Custos com pessoal	1.085.594	949.388
Depreciações e amortizações	269.431	241.517
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	1.757	8.218
Custos de transporte	139.129	125.147
Outras naturezas de ganhos e perdas	18.982	7.174
Total	12.367.082	11.509.739

4.1 Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	Set 2018	Set 2017
Custos com programas de reestruturação organizacional	(6.330)	(5.103)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos	(746)	(2.835)
Donativos para mecenato educacional	-	(3.000)
Outros	-	(348)
Total	(7.076)	(11.286)

5. Custos financeiros líquidos

	Set 2018	Set 2017
Juros suportados	(16.043)	(11.025)
Juros obtidos	1.445	2.365
Dividendos	46	79
Diferenças de câmbio	(1.112)	2.909
Outras perdas e ganhos financeiros	(3.127)	(3.063)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados	(661)	(210)
Total	(19.452)	(8.945)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa.

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Set 2018	Set 2017
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(93.796)	(106.430)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	(1.786)	1.724
	(95.582)	(104.706)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(13.723)	2.031
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	1.369	239
	(12.354)	2.270
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	5.678	1.208
	5.678	1.208
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(102.258)	(101.228)

Em 2018, a JMH procedeu a uma revisão das probabilidades de sucesso dos processos de contencioso fiscal, sendo que o efeito líquido entre os ganhos obtidos e as perdas potenciais daí resultantes, encontra-se destacado na rubrica de Outros ganhos (perdas) relativos a impostos.

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2018 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2017, com excepção da Jerónimo Martins Colombia, onde a taxa passou a ser de 33% face a 34% em 2017.

7. Activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2017	3.474.835	811.040	13.714	4.299.589
Diferenças cambiais	(40.230)	(10.547)	-	(50.777)
Aumentos	466.999	7.256	-	474.255
Alienações e abates	(3.299)	(21)	(2.000)	(5.320)
Transferências	1.328	(1.328)	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(259.484)	(9.947)	-	(269.431)
Alterações ao justo valor	-	-	(28)	(28)
Valor líquido em 30 Setembro de 2018	3.640.149	796.453	11.686	4.448.288

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Setembro de 2018 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 639.209.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis reduziu-se em m EUR 50.777, que incluem uma redução de m EUR 7.423 relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Set 2018				Notional	Dez 2017			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	77 milhões EUR	-	-	561	-	28 milhões EUR	-	-	269	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	13 milhões USD	60	-	4	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - empréstimos intercompanhias (PLN/EUR)	-	-	-	-	-	75 milhões EUR	294	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (PLN)	180 milhões PLN	-	23	-	-	189 milhões PLN	-	227	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	-	-	-	-	-	600 milhões PLN	-	-	2.536	-
Total de derivados de negociação		60	-	565	-		294	-	269	-
Total de derivados designados como cobertura		-	23	-	-		-	227	2.536	-
Total de derivados activos/passivos		60	23	565	-		294	227	2.805	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Set 2018	Dez 2017
Não correntes		
Outros devedores	70.144	74.664
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	34.367	34.367
Custos diferidos	1.746	2.352
Total	106.257	111.383
Correntes		
Cientes comerciais	62.170	56.424
Outros devedores	112.304	122.316
Outros impostos a recuperar	9.367	16.019
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	281.405	193.074
Total	465.246	387.833

A rubrica de outros devedores não correntes respeita essencialmente a liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento, bem como a adiantamentos por conta de imposto sobre o rendimento, os quais foram contestados pelo Grupo e cujo reembolso foi solicitado.

O montante de devedores encontra-se registado pelo seu valor recuperável, ou seja, o Grupo efectua ajustamentos para perdas por imparidade sempre que existam indícios de incobrabilidade.

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Set 2018	Dez 2017
Depósitos à ordem	291.830	460.235
Aplicações de tesouraria	46.720	217.199
Caixa e equivalentes de caixa	3.874	3.899
Total	342.424	681.333

11. Caixa gerada pelas operações

	Set 2018	Set 2017
Resultados líquidos	292.100	285.259
Ajustamentos para:		
Interesses que não controlam	19.174	20.975
Impostos	102.258	101.228
Depreciações e amortizações	269.431	241.517
Provisões e outros custos e proveitos operacionais	18.300	10.049
Custos financeiros líquidos	19.452	8.945
Ganhos/perdas em empresas associadas	(133)	3
Ganhos/perdas em outros investimentos	-	(2)
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis e intangíveis	1.757	8.228
	722.339	676.202
Variações de capital circulante:		
Existências	(20.599)	(17.960)
Devedores, acréscimos e diferimentos	(5.492)	(13.619)
Credores, acréscimos e diferimentos	(46.635)	41.079
Total	649.613	685.702

12. Dividendos

Os montantes distribuídos em 2018 de m EUR 401.036, correspondem a dividendos pagos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 385.230 e a outras sociedades que participam em empresas do Grupo, mas representam “interesses que não controlam”, no montante de m EUR 15.806.

13. Resultado básico e diluído por acção

	Set 2018	Set 2017
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	292.100	285.259
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,4648	0,4539

14. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 395.000. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis.

Ao longo dos primeiros nove meses do ano foram realizadas diversas emissões de papel comercial sempre por prazos curtos, com vista a colmatar necessidades de tesouraria pontuais decorrentes da actividade normal do Grupo bem como do vencimento de empréstimos bancários os quais totalizaram m EUR 180.000.

Têm vindo a ser efetuadas também algumas utilizações regulares da linha de Money Market, com um limite de m EUR 70.000, contratada este ano, nas empresas Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e JMR, SGPS, S.A. .

Foi renegociada uma linha de crédito já existente, aumentando o limite global para m PLN 300.000 tendo Jerónimo Martins Polska e JM Nieruchomości, SKA como mutuários.

A utilização das linhas de curto prazo que a Jerónimo Martins Colombia detém junto de bancos locais aumentou em m COP 282.000.000, cerca de m EUR 81.500. Nas linhas de médio e longo prazo este aumento foi de COP 57.000.000, com maturidade até 3 anos, o que perfaz um valor total de cerca de m EUR 16.500.

14.1 Empréstimos correntes e não correntes

Set 2018	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	231.508	16.505	(76.776)	(4.687)	166.550
Responsabilidades com locação financeira	6.254	9.713	(4.364)	(183)	11.420
Total	237.762	26.218	(81.140)	(4.870)	177.970
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	6	35.402	-	(241)	35.167
Empréstimos bancários	297.526	25.561	76.776	2.900	402.763
Responsabilidades com locação financeira	1.973	(2.234)	4.364	(62)	4.041
Total	299.505	58.729	81.140	2.597	441.971

Dez 2017	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	111.823	132.822	(18.254)	5.117	231.508
Responsabilidades com locação financeira	3.006	5.464	(2.440)	224	6.254
Total	114.829	138.286	(20.694)	5.341	237.762
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	-	6	-	-	6
Empréstimos bancários	73.622	219.098	18.254	(13.448)	297.526
Empréstimos por obrigações	150.000	(150.000)	-	-	-
Responsabilidades com locação financeira	959	(1.482)	2.440	56	1.973
Total	224.581	67.622	20.694	(13.392)	299.505

14.2 Dívida financeira líquida

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Set 2018	Dez 2017
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	177.970	237.762
Empréstimos correntes (nota 14.1)	441.971	299.505
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	482	2.284
Acréscimos e diferimentos de juros	2.761	2.019
Depósitos à ordem (nota 10)	(291.830)	(460.235)
Aplicações de tesouraria (nota 10)	(46.720)	(217.199)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	(34.367)	(34.367)
Total	250.267	(170.231)

15 Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	29.308	66.482
Constituição, reforço e transferências	3.360	6.461
Redução e reversões	(2.607)	-
Diferença cambial	(72)	(529)
Utilização	(1.300)	(2.842)
Saldo a 30 de Setembro	28.689	69.572

16 Credores, acréscimos e diferimentos

	Set 2018	Dez 2017
Não correntes		
Outros credores comerciais	32	17
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	744	762
Total	776	779
Correntes		
Outros credores comerciais	2.873.613	2.913.196
Outros credores não comerciais	241.693	302.020
Outros impostos a pagar	100.140	92.920
Responsabilidades em contratos com clientes	1.151	-
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	379.302	354.157
Total	3.595.899	3.662.293

17 Contingências, activos contingentes e passivos contingentes

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2017, ocorreram as seguintes alterações:

Activos reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas

- No montante reconhecido em devedores não correntes (nota 9), encontram-se incluídos m EUR 65.079 relativos a liquidações adicionais de imposto pagas à Administração Tributária, entretanto reclamadas.

A variação face ao montante apresentado em Dezembro de 2017 (m EUR 72.689), reflecte essencialmente o reembolso recebido da Administração Tributária no valor de m EUR 5.174, na sequência de um Acórdão do Tribunal Central Administrativo Sul, relativo a uma das impugnações judiciais apresentadas que decidiu a favor da Companhia.

Passivos contingentes

- h) A Sociedade Ponto Verde (SPV) reclamou em acção intentada contra o Pingo Doce, em Setembro de 2014, o pagamento da quantia de m EUR 3.397 (juros incluídos) pela gestão de embalagens secundárias e terciárias. O Pingo Doce contestou alegando que a SPV não gere essas embalagens e que, por isso, o dinheiro não lhe é devido, tendo ganho a causa em 1.ª Instância. No entanto, a SPV apresentou recurso e ganhou o mesmo na Relação de Lisboa. Pingo Doce apresentou, entretanto, recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, o qual, com base na matéria de facto fixada pela Relação de Lisboa, confirmou o decidido por esta instância, condenando assim Pingo Doce no pedido, embora absolvendo-o de cerca de m EUR 70 por estarem prescritos.
- i) A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hüssel as quantias de m EUR 13.732, m EUR 1.207 e m EUR 30, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2017. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Os processos de impugnação continuam a correr. Apesar de, em quatro deles, terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo já apresentado recurso para tribunais superiores. Num dos casos, referente à 2.ª prestação de 2012 e primeira de 2013, o tribunal de recurso (Tribunal Central Administrativo do Sul) manteve a condenação. Pingo Doce reclamou da decisão por não apreciação de uma questão suscitada e mantém em aberto a possibilidade de recorrer para o Tribunal Constitucional.

18 Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo nos primeiros nove meses de 2018, nem se encontrando à data de 30 de Setembro de 2018 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2018	Set 2017
Vendas e prestação serviços	171	141
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	91.505	88.587

	Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2018	Dez 2017
Devedores, acréscimos e diferimentos	25	237
Credores, acréscimos e diferimentos	6.944	3.735

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outras participações financeiras, a sociedades controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com estas partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

19 Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram factos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 29 de Outubro de 2018

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração